

Comunidade segura: educação da população em primeiros socorros e prevenção de agravos

Safe community: education of the population in first aid measures and prevention of damages

Comunidad segura: educación de la población en primeros auxilios y prevención de daños

Recebido: 01/08/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 11/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

Lady Jane da Silva Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0785-102X>

Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: ladyjanemacedork@gmail.com

Claudio Vinicius Barroso Queiros de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4047-8637>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: cld.vinicius99@gmail.com

Evandro Cavassani Gimenes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5672-2526>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: evandrocgimenes@gmail.com

Nadine Gabrielle dos Santos Rigamonte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7683-2861>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: nadinegabrielle@hotmail.com

Pedro Henrique dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-6076>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: ph_beta@ufpi.edu.br

Tom Ravelly Mesquita Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3092-6192>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: tomravelly20@hotmail.com

Victor Trindade da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7251-2185>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: victortrindadedacruz@gmail.com

Paulo Cesar Monteiro Florêncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9203-4889>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: pcmflorencio@gmail.com

Natalya de Carvalho Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1800-3950>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: naaty.carvalho98@gmail.com

Lucas de Carvalho Tech

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8226-7774>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: lucascarvalhotech@hotmail.com

Eryka Borge Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5495-0173>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: eborgepinto@gmail.com

Luciana Catarine Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9504-2884>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: lucianacatarine98@gmail.com

Erica de Araújo Silva Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5003-037X>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: Ericasilva.ma@gmail.com

Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6396-2555>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: deodatonarciso@hotmail.com

Resumo

A extensão universitária, por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão, favorece o repasse do conhecimento, perpassando os muros da universidade e potencializa os efeitos da educação em saúde. O presente artigo objetiva descrever, no formato de relato de experiência, o projeto extensionista “Comunidade segura: educação da população em primeiros socorros e prevenção de agravos”, o qual desenvolveu ações educativas teórico-práticas sobre temas relacionados aos primeiros socorros em situações de urgência e emergência comuns no cotidiano da população. As ações do projeto foram realizadas entre março de 2019 e fevereiro de 2020 nas Unidades Básicas de Saúde, no município de Parnaíba – PI e desenvolvida por docentes e discentes do curso de Medicina, membros de uma liga acadêmica, a partir da aplicação de conteúdo teórico para os usuários da UBS que buscavam atendimento em saúde, por meio de panfletos e palestras nas salas de espera e após simulações práticas para explicitar as condutas corretas em primeiros-socorros como queimaduras, paradas cardiorrespiratórias, acidentes de trânsito e envenenamento por animais peçonhentos. O processo educativo promovido pelos extensionistas permitiu que a população tivesse acesso aos conteúdos, cujas aplicações práticas podem refletir benefícios nas situações de saúde e permitindo a desmistificação de crenças e práticas culturais que prejudiquem o prognóstico da vítima.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação em saúde; Causas externas.

Abstract

University extension, through the teaching-research-extension tripod, favors the transfer of knowledge, crossing the university walls and enhancing the effects of health education. This article aims to describe, in the form of an experience report, the extension project “Safe community: education of the population in first aid and disease prevention”, which developed theoretical-practical educational actions on topics related to first aid in urgent situations and emergency common in the daily life of the population. The actions of the project were carried out between March 2019 and February 2020 in the Basic Health Units, in the municipality of Parnaíba - PI and developed by professors and students of the medical course, members of an academic league, from the application of theoretical content for UBS users who sought health care, through pamphlets and lectures in the waiting rooms and after practical simulations to explain the correct conduct in first aid such as burns, cardiopulmonary stops, traffic accidents and poisoning by poisonous animals. The educational process promoted by extension workers allowed the population to have access to the contents, whose practical applications can reflect

benefits in health situations and allowing the demystification of beliefs and cultural practices that harm the victim's prognosis.

Keywords: First aid; Health education; External causes.

Resumen

La extensión universitaria, a través del trípode enseñanza-investigación-extensión, favorece la transferencia de conocimientos, traspasa los muros universitarios y potencia los efectos de la educación para la salud. Este artículo tiene como objetivo describir, en forma de relato de experiencia, el proyecto de extensión “Comunidad segura: educación de la población en primeros auxilios y prevención de lesiones”, que desarrolló acciones educativas teórico-prácticas en temas relacionados con primeros auxilios en situaciones de urgencia y emergencia común en la vida diaria de la población. Las acciones del proyecto se realizaron entre marzo de 2019 y febrero de 2020 en las Unidades Básicas de Salud, en el municipio de Parnaíba - PI y desarrolladas por profesores y estudiantes del curso de medicina, integrantes de una liga académica, a partir de la aplicación de contenidos teóricos para los usuarios de UBS que buscaron atención médica, a través de panfletos y charlas en las salas de espera y luego de simulaciones prácticas para explicar la correcta conducta en primeros auxilios como quemaduras, paradas cardiopulmonares, accidentes de tránsito y envenenamientos por animales venenosos. El proceso educativo impulsado por los extensionistas permitió que la población tuviera acceso a los contenidos, cuyas aplicaciones prácticas pueden reflejar beneficios en situaciones de salud y permitiendo la desmitificación de creencias y prácticas culturales que perjudican el pronóstico de la víctima.

Palabras clave: Primeiros auxilios; Educação em la salud; Causas externas.

1. Introdução

Os acidentes por causas externas são considerados um grave problema de saúde pública, possuindo grande impacto por sua participação nas altas taxas de morbimortalidade do Brasil (Gonsaga et al., 2012). Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, os acidentes por causas externas foram responsáveis por cerca de 11,5% da mortalidade no ano de 2018, tornando-se a terceira principal causa de mortes no país, e ficando atrás somente das causas relacionadas ao sistema cardiorrespiratório e às neoplasias (Brasil – a, 2020).

Os primeiros socorros são ferramentas fundamentais na abordagem das vítimas de acidentes por causas externas (Da Silva et al., 2013). Condutas de atendimento imediato, em caráter pré-hospitalar, são úteis para a prevenção de complicações futuras e prognóstico, como

também para a redução das taxas de letalidade sobre os indivíduos envolvidos. Além disso, a sua não realização em tempo hábil ou a sua incorreta aplicação podem trazer consequências para a vítima, como a piora do quadro clínico, e, em situações mais graves, podendo levar ao óbito (Moita & Andrade, 2009).

O atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência envolve todos os procedimentos realizados, desde o local onde ocorre o acidente e/ou violência até o momento de estabilização do paciente. Diante da situação do atendimento, dois personagens participam de forma ativa durante o processo de prestação de socorro: o público que presencia o evento e os profissionais de saúde que prestam cuidados à vítima. O primeiro contato com situações de urgência e emergência é, quase sempre, feito por leigos, tornando fundamental a capacitação da população, para que possam desenvolver os primeiros socorros de forma adequada para as situações mais comuns (Esteves, Pinheiro, Brás, O'Hara, & Rodrigues, 2015; Gonsaga et al., 2012).

Diante dessa necessidade, a Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE), com atuação na cidade de Parnaíba, Piauí, desenvolveu o projeto de extensão associado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), denominado: “Comunidade segura: educando a população em primeiros socorros e prevenção de agravos”, com o objetivo de levar à comunidade em geral conhecimentos e promover capacitações para situações de urgência, emergência e prevenção de agravos.

Em função da importância dos conhecimentos em primeiros socorros para a população geral, este trabalho justifica-se pela necessidade de promover a abertura de debates sobre ações extensionistas que, pautadas no eixo ensino-pesquisa-extensão, levem esse conhecimento para além dos muros das universidades e permitam que a comunidade adquira os benefícios da ciência produzida.

Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de medicina, membros da LATURE, na elaboração e aplicação de ações educativas e de capacitação, para situações de urgência e emergência, tendo como público alvo pessoas leigas que frequentam Unidades Básicas de Saúde na cidade de Parnaíba, localizado no Estado do Piauí, bem como promover a partir disso um modelo de ação para atividades de cunho extensionista.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, no formato relato de experiência elaborado com base na vivência de 18 acadêmicos dos cursos de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) *Campus* Ministro Reis Velloso e do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), os quais são membros da LATURE. O relato expõe a elaboração e aplicação do projeto de extensão “Comunidade segura: educando a população em primeiros socorros e prevenção de agravos”. O projeto contou com a orientação de dois docentes do curso de medicina da UFDPAr.

O projeto foi desenvolvido para que as atividades ocorressem em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parnaíba, Piauí. Ademais, contou com autorização institucional prévia fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde, como pré-requisito para o cadastro do projeto junto à PREXC-UFDPAr (Pró-reitora de extensão e cultura da UFDPAr). Durante a confecção do projeto foram determinados horários que respeitassem o funcionamento das unidades e não atrapalhasse sua dinâmica normal.

O objetivo do projeto foi desenvolver ações educativas teórico-práticas sobre temas relacionados aos primeiros socorros em situações de urgência e emergência comuns no cotidiano. O público-alvo foi constituído por usuários, mulheres e homens de qualquer faixa etária, da UBS que estavam buscando atendimento em saúde nessas unidades. Esse público foi determinado a partir da análise dos estudantes em práticas ambulatoriais, as quais identificaram conhecimento teórico-prático escasso em primeiros socorros. Desse modo, esse público foi escolhido uma vez que são, geralmente, os personagens presentes e os mais acessíveis em casos de urgências e emergências.

O projeto consistiu na execução de atividades de educação em saúde acerca de situações de urgência e emergência que exijam conhecimentos de Suporte Básico de Vida (SBV) e que possibilitem manutenção da vida em situações de emergência, bem como na prevenção de agravos decorrentes de atos não indicados no manejo da vítima. Para a aplicação das diretrizes do projeto foram realizados diálogos com os profissionais responsáveis pela territorialização do local para identificação dos principais agravos naquela área e das principais demandas de urgências e emergências. Após o primeiro contato em cada UBS foram avaliadas as principais dificuldades da região e elaborado um plano didático com temas relacionados aos primeiros-socorros e prevenção de agravos predominantes na área.

Dessa forma, foram realizadas simulações práticas com os usuários da rede para explicitar as condutas corretas em primeiros-socorros como queimaduras, paradas cardiorrespiratórias,

acidentes de trânsito e envenenamento por animais peçonhentos. Além disso, foram desmistificadas medidas culturais que prejudiquem o prognóstico da vítima.

Primeiro os alunos realizaram repasse de conteúdo teórico para os usuários, por meio de panfletos e palestras nas salas de espera das Unidades. Essa atividade durava em média quinze minutos para cada tema, e posteriormente, os estudantes realizavam instruções práticas com os usuários, utilizando bonecos de simulação realísticas. Os usuários assistiam os estudantes realizando os procedimentos e, posteriormente, se tivessem interesse, também podiam praticar. As atividades foram desenvolvidas em 4 ações, em 4 unidades diferentes, dentro do período de junho a setembro de 2019. A descrição metodológica das atividades é descrita na Tabela 1.

As atividades foram estruturadas baseadas na metodologia “Sala de Espera”. Como descrevem Zacaron et al., (2016), a sala de espera dos estabelecimentos de saúde é o espaço onde os usuários dos serviços aguardam pelo atendimento dos profissionais de saúde, constituindo-se como um espaço público onde a troca de vivências e experiências se dá por meio da linguagem falada. Inicialmente, a sala de espera não se estabelece com objetivos definidos, mas quando acadêmicos ou profissionais de saúde podem instalar atividade nesse meio, formando-se um processo educativo que unifica o discurso e guia os debates ali desenvolvidos. Ao se utilizar dessa abordagem, os participantes do projeto buscaram aproveitar o espaço “livre” presente nos estabelecimentos de saúde para abordar o público alvo do projeto com as atividades propostas (Negrão et al., 2018; Zacaron et al., 2016; Castro et al., 2018).

Para a realização das atividades, foi desenvolvido um treinamento prévio dos acadêmicos guiado pelos professores orientadores do projeto. Além disso, foram desenvolvidas atividades de estudo individual e em grupo, com a utilização de métodos expositivos tradicionais e metodologias ativas de ensino, como TBL (do inglês *Team Based Learning*) e PBL (do inglês *Problem Based Learning*).

Após as atividades de capacitação interna, foram realizadas em torno de quatro ações experimentais com acadêmicos, com a finalidade de identificar fraquezas na metodologia e corrigir possíveis falhas de comunicação e transferência de informações.

As atividades previstas exigiram dos acadêmicos conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) em diversas situações de urgência e emergência. Essas ações são realizadas com o objetivo de manter a integridade fisiológica das vítimas e prevenir agravos decorrentes do manejo inadequado.

Tabela 1 – Cursos oferecidos pelo projeto de extensão.

CURSOS						
Título	Tipo	Objetivo	Público		Local de Realização	Realizado
			Externo	Interno		
Suporte Básico de Vida (SBV)	Teórico e prático	Capacitar a comunidade a realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar	Equipe de saúde e usuários	Acadêmicos de medicina da UFPI/CMRV vinculados ao projeto	UBS	JUNHO/2019
Conduta em acidentes com animais peçonhentos	Teórico e prático	Capacitar a comunidade no manejo de mordedura de animais peçonhentos e prevenção de seus agravos	Equipe de saúde e usuários	Acadêmicos de medicina da UFPI/CMRV vinculados ao projeto	UBS	JULHO/2019
Atendimento inicial a vítimas de acidentes de trânsito por leigos	Teórico e prático	Capacitar a comunidade na prevenção de agravos de acidentes de trânsito	Equipe de saúde e usuários	Acadêmicos de medicina da UFPI/CMRV vinculados ao projeto	UBS	AGOSTO/2019
Cuidados a queimaduras	Teórico e prático	Capacitar a comunidade no manejo de queimaduras	Equipe de saúde e usuários	Acadêmicos de medicina da UFPI/CMRV vinculados ao projeto	UBS	SETEMBRO/2019

Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

Os acadêmicos participantes do projeto de extensão foram, no formato de pequenos grupos, divididos entre algumas Unidade Básica de Saúde do município de Parnaíba, de modo a promover o contato do projeto com um maior número de pessoas e a permitir que todos os discentes pudessem participar ativamente do processo educativo, além de trazer uma familiarização e convivência com o território e profissionais presentes, conhecendo as particularidades e trabalhando as potencialidades. Assim, a atuação dos acadêmicos nas atividades se deu, principalmente, por meio da condução da atividade teórico-prática e da monitorização da participação do público alvo.

A população presente nas atividades foi constituída, em sua maioria, por adultos e idosos com idades entre 24 e 64 anos e idade média de 40 anos. Como parte da metodologia elaborada, os participantes foram constantemente questionados acerca do entendimento referente à temática exposta com o intuito de garantir a qualidade das informações repassadas e de manter a atenção do público leigo.

Em média, 20 a 30 pessoas das comunidades atendidas participaram de cada atividade nas UBS visitadas pelos discentes, contando, ainda, com a participação de uma média de 10

profissionais da saúde das próprias unidades, dentre eles, médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, dentistas e técnicos de saúde bucal. Antes de cada atividade, os participantes eram questionados acerca do tema que seria desenvolvido, para que os acadêmicos pudessem perceber as principais dúvidas e fragilidades e direcionar mais eficazmente a explicação para as pessoas leigas de modo a saná-las, usando então do conhecimento e crenças prévias que os usuários possuíam acerca de determinadas condutas de situação de emergência e urgência e convertendo tais concepções, com o intuito de fornecer uma adequada e correta assistência à(s) vítima(s).

Em seguida, tem-se o momento de abordagem teórica sobre o assunto definido para a atividade. O método usado foi o de exposição dos conteúdos por meio da linguagem falada, prezando-se por garantir um espaço para dúvidas e para questionamentos. Para garantir o repasse das informações da melhor forma possível, os acadêmicos buscaram sempre utilizar linguagem simples e acessível, evitando o uso de jargões e de termos técnicos. Ao final das atividades, foi realizado um momento de prática e, dessa maneira, tornou-se possível consolidar o processo de aprendizagem sobre o conteúdo proposto.

O *feedback* dos participantes após cada uma das atividades foi imediato e positivo. Após a realização das ações, os discentes guiaram um debate entre os participantes e os profissionais de saúde da UBS acerca do tema proposto e buscaram sugestões sobre a metodologia de realização das atividades e sobre novos temas que poderiam ser importantes dentro da realidade e vivência da comunidade.

Após o fim das atividades previstas em cada Unidade Básica de Saúde, todos os acadêmicos membros do projeto se reuniram e, orientados pelos coordenadores do projeto, debateram sobre o retorno recebido por parte dos participantes e relataram sua própria experiência dentro das ações do projeto. Nesse âmbito, também foram debatidas as experiências relatadas pelo público alvo das ações e buscadas estratégias para ampliar os conhecimentos referentes aos temas abordados.

O relato de todos os estudantes que participaram apontou que as atividades desenvolvidas foram de extrema importância para as suas formações técnico-científica, social e profissional, por possibilitar o contato com situações práticas e relevantes de comunicação e de educação em saúde.

Após a identificação das principais urgências, emergências e situações de agravos foi notório o déficit de conhecimento em relação ao manejo de urgências e emergências, principalmente quando relacionados ao suporte básico de vida em situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR) nas UBS selecionadas. A atividade demonstrada na Figura 1 permitiu

a capacitação e transferência de informações sobre o processo de identificação de uma PCR, bem como das manobras necessárias para a sua reversão.

Além disso, outros temas que tiveram as suas respectivas relevâncias afloradas foram os acidentes com animais peçonhentos, os acidentes de trânsito e os cuidados iniciais com queimaduras, convulsões, afogamentos e choques elétricos.

Figura 1: Atividades do projeto de extensão “comunidade segura.”



Fonte: Autoria própria.

É de vasto conhecimento na literatura que um atendimento inicial pré-hospitalar de excelência, principalmente aos eventos relacionados às condições sensíveis à atenção primária (CSAP), minimiza a sobrecarga dos níveis mais especializados, sendo um importante indicativo de eficácia da atenção básica. Essas ações diminuem os custos envolvidos nos serviços, evitando procedimentos desnecessários, além de impor menor agravo às consequências de acidentes e doenças. Do mesmo modo, é coerente a inferência de que uma prestação adequada nos primeiros socorros atenua os desfechos negativos de acidentes por causas externas (Pereira, Silva, & Lima Neto, 2014; Santos, Oliveira, Fernandes, Santos, & Barbosa, 2019).

Na falta de um atendimento pré-hospitalar de qualidade, seja por desconhecimento, insegurança ou autopercepção da incapacidade em prestá-la, impera a necessidade de buscar pelo socorro da autoridade pública, seja o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) ou o Corpo de Bombeiros. A omissão diante da necessidade de auxílio nesse cenário constitui crime previsto em norma jurídica federal brasileira, sendo o Decreto-lei nº 2.848 de 7 de dezembro de

1940. Logo, constitui dever cível estabelecer um atendimento pré-hospitalar ou solicitar atendimento profissional em situações de urgência e emergência (Brasil, 1940).

Embora a busca por auxílio das instituições destinadas a esse fim seja a medida quase sempre adotada por parte das pessoas que testemunham situações de urgência e emergência, o socorro nem sempre ocorre em tempo hábil. Corroborando a necessidade de atendimento a esse dever moral, salienta-se que, em grande parte das situações, o atendimento inicial é prestado por leigos que, invariavelmente, presenciam as ocorrências. Assim, o conhecimento básico em primeiros socorros por essas pessoas pode ser crucial para a ocorrência de desfechos menos lesivos (Esteves, Pinheiro, Brás, O'Hara, & Rodrigues, 2015).

Entretanto, o escasso conhecimento da população em geral acerca de condutas em primeiros socorros é um problema constante, porém solucionável por meio de ações educativas (Esteves, Pinheiro, Brás, O'Hara, & Rodrigues, 2015; Nardino *et al.*, 2012). Neste aspecto, as ações preventivas e os treinamentos em primeiros socorros estendidos a todos os integrantes da sociedade – e não apenas aos profissionais da área da saúde – elevam-se em importância, pois são capazes de melhorar as respostas dos espectadores frente aos eventos que decorrem de doenças ou de acidentes. Tais reações – dependentes e influenciáveis por treinamentos – são decisivas nos prognósticos dos pacientes, haja vista tratem-se de ações iniciais e tempestivas direcionadas às vítimas que normalmente são acometidas fora do âmbito hospitalar, anterior à sua apresentação a um profissional competente (Ribeiro, 2011).

Essas ações são representadas pelo conhecimento teórico-prático das técnicas de recuperação de engasgo, RCP, recuperação de afogamentos, imobilização em acidentes de trânsito, primeiros socorros básicos em mordeduras de animais peçonhentos e não peçonhentos, primeiros socorros básicos em acidentes domésticos, entre outros (Ribeiro, 2011).

4. Considerações Finais

O desenvolvimento das atividades educativas nas UBS selecionadas, propiciou trocas de conhecimento valiosas acerca das medidas de primeiros socorros em situações de urgências e emergências. O processo educativo estruturado pelos extensionistas, permitiu que o público alvo tivesse acesso aos conteúdos, cujas aplicações teórico-práticas podem refletir em benefícios nas situações de saúde. A atuação no modelo sala de espera foi uma atividade valiosa para ambos os envolvidos, capacitando a população e trabalhando as habilidades dos discentes (Negrão *et al.*, 2018; Ribeiro, 2011).

Referências

Brasil – a. (2020). Ministério da saúde. Mortalidade: Brasil. [Web page]. Recuperado de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>.

Brasil – b. (2020). Ministério da saúde. Óbitos por causas externas: Brasil [Web page]. Recuperado de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>.

Brasil – c. Rede interagencial de informações para a saúde. Ministério da Saúde. Indicadores de mortalidade: C.12 taxa de mortalidade por causas externas. Recuperado de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc12.htm>.

Brasil (2002). Ministério da saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Recuperado de <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acidentes.pdf>.

Brasil. (1940). Código penal. Constituição (1940). Decreto-lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940. Brasília, DF, Recuperado de <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623184/paragrafo-1-artigo-135-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>.

Castro, A. P. R. d., Vidal, E. C. F., Saraiva, A. R. B., Arnaldo, S. d. M., Borges, A. M. M., & Almeida, M. I. d. (2018). Promoting health among the elderly: actions in primary health care. [Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde]. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(2), 155-163. doi: 10.1590/1981-22562018021.170133

Chehuen Neto, J. A., Brum, I. V., Pereira, D. R., Santos, L. G., Moraes, S. L. d., & Ferreira, R. E. (2016). Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. [Basic Life Support Knowledge and Interest among Laypeople]. *Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)*, 29(6), 443-452.

Da Silva, O. M., *et al* (2013). Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade [first aid training for lay: near the university Community]. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 7(1), e1-8.

Esteves, D., Pinheiro, P., Brás, R., O'Hara, K., & Rodrigues, R. (2015). Avaliação do conhecimento dos professores de educação física para reagirem a situações de emergência. [Assessment of physical education teachers' knowledge to react on emergency situations]. *Motricidade*, 11(1), 39-52. doi: 10.6063/motricidade.3125

Gonsaga, R. A. T., Rimoli, C. F., Pires, E. A., Zogheib, F. S., Fujino, M. V. T., & Cunha, M. B. (2012). Avaliação da mortalidade por causas externas. [Evaluation of the mortality due to external causes]. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 39(4), 263-267. doi: 10.1590/S0100-69912012000400004

Moita, F. M. G. d. S. C., & Andrade, F. C. B. d. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. [Enseñanza-investigación-extensión: práctica de la inseparabilidad en la pos-graduación Teaching, researching and extension: an experience of linking in the Brazilian post-graduation]. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280. doi: 10.1590/S1413-24782009000200006

NARDINO, J., *et al.* (2012) Atividades educativas em primeiros socorros [Educational activities in first aid]. *Revista Contexto & Saúde*, 12(23), 443-452.

Pereira, F. J. R., Silva, C. C. d., & Lima Neto, E. d. A. (2014). Condições Sensíveis à Atenção Primária: uma revisão descritiva dos resultados da produção acadêmica brasileira. [Primary Care-Sensitive Conditions: a descriptive review of results of the Brazilian academic production]. *Saúde em Debate*, 38(spe), 331-342. doi: 10.5935/0103-1104.2014S25

Ribeiro, C. S. (2011). Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil. *Colóquio Internacional De Educação*, 1(1). Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/1228>

Zacaron, K. A. M., *et al.* (2016). Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. *Caminho Aberto*, 3(5).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lady Jane da Silva Macedo – 15%
Claudio Vinicius Barroso Queiros de Lima – 9%
Evandro Cavassani Gimenes – 8%
Nadine Gabrielle dos Santos Rigamonte – 8%
Pedro Henrique dos Santos Silva – 8%
Tom Ravelly Mesquita Costa – 8%
Victor Trindade da Cruz – 7%
Paulo Cesar Monteiro Florêncio – 6%
Natalya de Carvalho Lima – 6%
Lucas de Carvalho Techí – 5%
Eryka Borge Pinto – 5%
Luciana Catarine Monteiro – 5%
Erica de Araújo Silva Mendes – 5%
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto – 5%